

AS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DA OPINIÃO PÚBLICA NA PERIFERIA DAS GRANDES CIDADES BRASILEIRAS

LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES DE LA INFORMACIÓN EN LA FORMACIÓN DE LA OPINIÓN PÚBLICA EN LA PERIFERIA DE LAS PRINCIPALES CIUDADES BRASILEÑAS

Marcello Chamusca¹
Márcia Carvalhal²

RESUMO

Este artigo foi elaborado a partir dos resultados de uma pesquisa realizada no Vale da Muriçoca, bairro periférico da cidade de Salvador/BA, que tinha como o seu principal objetivo investigar se o uso das tecnologias informacionais digitais pela população de baixa renda nas grandes cidades tem influenciado na formação da *Opinião Pública* local e se essas tecnologias têm sido utilizadas como campo de luta por esse segmento da população. As reflexões realizadas estão fundamentadas na hipótese de que as tecnologias digitais de informação estão sendo utilizadas com esse propósito e que têm, por isso mesmo, influenciado na formação da *Opinião Pública* local. O levantamento realizado envolveu uma amostra significativa de moradores do bairro, com a aplicação de 300 questionários. A metodologia utilizada foi complementar, quantitativa e qualitativa, baseando-se tanto na extensão quanto na profundidade do fenômeno estudado. Os resultados da pesquisa confirmam as hipóteses levantadas de que há a utilização do ciberespaço como campo de luta, ainda que de forma incipiente, e que as tecnologias informacionais digitais têm influenciado significativamente na *Opinião Pública* local.

Palavras-chave: Ciberdemocracia. Tecnologias Informacionais Digitais. Opinião Pública. Vale da Muriçoca.

RESUMEN

Este artículo fue compilado a partir de los resultados de una investigación desarrollada en el Vale da Muriçoca, barrio de la ciudad de Salvador/Bahia/Brasil, que tuvo como su principal objetivo investigar si el uso de la tecnología digitales de la información per la población de bajos ingresos en las grandes ciudades ha influido en la formación de la opinión pública del lugar y si estas tecnologías se han utilizado como un campo de batalla para ese segmento de la población. El reflexiones se basan en el supuesto de que las tecnologías digitales de información son utilizarse para este fin y por lo tanto, influido en la formación de la opinión pública del lugar. El encuesta utilizó una muestra significativa los residentes del barrio, con la aplicación de 300 cuestionarios. La metodología utilizada es complementaria, cuantitativa y cualitativa, sobre la base de la extensión como em la profundidad del fenómeno estudiado. El los resultados de la investigación confirmam las hipótesis planteada que es el uso del ciberespacio como un campo de lucha, ni siquiera mínimamente, y que las tecnologías digitales de la información han influido significativamente en la opinión pública local.

Palabras-clave: Ciberdemocracia. Tecnologías Digitales de la Información. Opinión Pública. Vale de Muriçoca.

¹ Mestrando em Planejamento Territorial e Des. Social pela UCSal; especialista em Educação; bacharel em Relações Públicas; coord. do Curso de Pós-Graduação em Relações Públicas da FBB e dos Cursos de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da FACINE; pesquisador vinculado ao CNPq; e-mail: mchamusca@gmail.com.

² Mestranda em Planejamento Territorial e Des. Social pela UCSal; especialista em Educação; bacharel em Relações Públicas; coord. do Curso de Pós-Graduação em Relações Públicas da FBB e professora dos Cursos de Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da FACINE; pesquisadora vinculada ao CNPq; e-mail: macarvalhal@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a investigar se a população da periferia das grandes cidades brasileiras tem utilizado as tecnologias informacionais digitais na construção da sua cidadania e se os espaços de participação democráticos, disponibilizados a partir da Internet, estão efetivamente influenciando na formação da Opinião Pública dessas cidades. A pesquisa foi aplicada no Vale da Muriçoca, uma comunidade de baixa renda da cidade de Salvador, localizada em uma das transversais da Avenida Vasco da Gama, constituída por favelas originárias de grandes invasões e que reúne uma população bastante carente.

Aprincpal hipótese de pesquisa é a de que, apesar do alto nível de analfabetismo digital que uma comunidade com essas características possa possuir, parte dessa população utiliza as tecnologias informacionais digitais e a Internet como campo de luta por melhores condições de vida e trabalho e exercita a sua cidadania através dos espaços de participação proporcionados pela rede, emitindo suas opiniões, fazendo suas reivindicações e, de certa forma, influenciando na Opinião Pública da sociedade em que está inserida, o que termina por determinar o comportamento das organizações locais, no que se refere às suas ações de comunicação, bem como na relação que mantêm com os seus diversos públicos de interesse.

Essa hipótese é baseada no argumento de que, apesar de a exclusão digital e a barreira do acesso ainda serem uma realidade irrefutável no Brasil, para as pessoas menos abastadas, as tecnologias informacionais digitais são o caminho mais curto entre elas e a cidadania, visto que a inclusão dessas pessoas no ambiente democrático de participação e de luta por direitos tem sido viabilizada através de muitas alternativas, como as *lan houses* populares, bem como através de projetos de cunho privado e/ou governamental como o caso do Projeto Cidadania Digital, do Governo do Estado da Bahia, que tem instalado, por toda a cidade, Centros de Cidadania Digital (CIDADANIA DIGITAL, 2009), oportunizando acesso gratuito à Internet para a população de baixa renda, e, com isso, incluindo-a no âmbito da cidadania e da participação nas discussões políticas, econômicas, culturais, ambientais e sociais da sua cidade, do seu estado, do seu país e até do seu planeta.

1 DA DEMOCRACIA À CIBERDEMOCRACIA: UMA BREVE REVISÃO CONCEITUAL SOBRE DEMOCRACIA, ESFERA PÚBLICA E OPINIÃO PÚBLICA, DA GRÉCIA ANTIGA AOS DIAS ATUAIS

A democracia, desde a sua origem na Grécia Antiga,

representava a participação cidadã. Gradativamente, passou de participativa para representativa. Saiu da *Ágora Grega*³ e foi parar nos espaços institucionais dos congressos nacionais. Saiu da *Esfera Pública*⁴, em que formava *Opinião Pública*⁵ genuína na Antiguidade, e passou, na Modernidade, segundo Habermas (1987), a ser encenada, forjada através da mídia.

Toda a transformação do processo democrático, de participativo para representativo, se deu paulatinamente, ao longo de vários séculos de história. Nos últimos anos, em que muitos autores tratam de um novo processo de ruptura de padrões históricos e se fala em um novo período histórico, a pós-modernidade, retomam-se algumas características da democracia original que, apesar de ser questionável em diversos pontos⁶, mantinha uma arquitetura de participação direta dos cidadãos gregos, sem eleição e representação nos espaços de poder instituídos.

Volta-se, portanto, a se destacar a dimensão participativa da democracia e é possível que se esteja criando novamente uma espécie de *Esfera Pública* para a discussão e a formação de uma *Opinião Pública* genuína, através das novas mídias, que se apresentam como um espaço alternativo de discussão e participação, em que o cidadão comum volta a ter voz e poder de decisão no processo democrático, visto que, nessa dimensão, cada cidadão é um ponto na rede que se forma a partir da Internet, uma grande rede mundial de computadores, hoje responsável por boa parte da circulação da produção cultural e do conhecimento do senso comum e/ou científico em todo o mundo (CARVALHAL, 2008).

Muito já se discutiu sobre a possibilidade de o ciberespaço se constituir em uma “nova” *Esfera Pública*, mas a maioria dos analistas desse contexto tecnológico contemporâneo não se sente segura para afirmar algo dessa natureza, sendo que alguns preferem rechaçar imediatamente essa possibilidade, afirmando que a *Ágora Grega* e o ciberespaço são espaços com características que possuem diferenças substanciais e que, por isso mesmo, não podem ser comparados.

³ Praça da cidade grega onde aconteciam os debates sobre assuntos de interesse público, que formavam a opinião pública, a qual servia de base para as decisões políticas.

⁴ Conceito de Habermas, relacionado ao espaço de participação genuína do cidadão no processo democrático, para a formação da opinião pública.

⁵ Opinião consensual da população a respeito de uma determinada temática.

⁶ Na democracia grega, apenas os gregos machos e adultos tinham poder de voz e de voto, excluindo as mulheres, os escravos e os estrangeiros do processo de decisão política.

De uma questão, entretanto, ninguém discorda: de que o advento das tecnologias digitais tem permitido o alargamento da dimensão participativa da democracia, visto que agora a sua perspectiva é virtual e a sua arquitetura de participação é montada a partir dos territórios informacionais e virtuais do ciberespaço que, por sua vez, possibilitam à sociedade contemporânea a utilização desses ambientes virtuais como espaço de luta política, social e cultural. Esse ambiente potencializa a interação entre pessoas que estejam em espaços geográficos diferentes, o que permite uma ampliação significativa do conceito de *Esfera Pública* habermasiana, pois agora a possibilidade de participação transcende o contexto da *Ágora Grega*, que limitava a participação pela sua condição físico-espacial, agora ilimitada pela sua condição virtual de espaço público de discussão e formação da opinião pública (CARVALHAL, 2008).

Se, por um lado, o alargamento da dimensão participativa da democracia, proporcionado pelas novas mídias, não estiver possibilitando exatamente a formação de uma nova *Esfera Pública*, por outro, pode estar proporcionando verdadeiramente o surgimento (ou ressurgimento) de uma *Opinião Pública* genuína. É importante observar que, nesse contexto, as organizações estão cada vez mais voltadas para as questões de cunho social, buscando posturas mais dignas e justas, para não precisarem prescindir do lucro e do controle das relações capital-trabalho.

Nesse ínterim, as técnicas de controle de imagem pública pelas organizações contemporâneas estão cada vez mais apuradas, pois as mesmas tecnologias que servem para dar vez e voz aos agentes sociais reivindicativos servem também para a atuação das organizações no controle e na condução da sua imagem pública, com intervenções diretas e indiretas nas redes sociais que se formam a partir do ciberespaço.

Assim, o comportamento organizacional nesse âmbito tem favorecido o desenvolvimento socioeconômico, o que significa dizer que está se buscando ir além do mero crescimento econômico, pois as organizações estão percebendo que, para a manutenção de uma imagem desejada, na atualidade, é preciso oportunizar aos agentes sociais reivindicativos um espaço fidedigno para publicização e mobilização de pessoas e instituições em torno da luta por mais desenvolvimento e justiça social, como uma espécie de contrapartida ao pacto social firmado entre os setores organizados da sociedade contemporânea, em que estão envolvidos governo, empresas e sociedade civil.

2 A SALVADOR DO VALE DA MURIÇOCA

Antes de falar especificamente do Vale da Muriçoca, é preciso caracterizar a cidade de Salvador, dada a necessidade de se entender o contexto em que se encontra o bairro, para uma melhor compreensão das suas especificidades e, com isso, se ter uma melhor condição de buscar as generalidades e se poder teorizar sobre os impactos da inserção das tecnologias informacionais digitais na periferia das grandes cidades brasileiras, a partir do recorte específico da localidade do Vale da Muriçoca, na grande metrópole do Nordeste do Brasil.

A cidade de Salvador foi fundada em 29 de março de 1549 pelo então 1º Governador-Geral do Brasil, Thomé de Souza. Para o historiador Cid Teixeira (2009), Salvador pode ser pensada a partir de quatro períodos históricos, que dizem respeito ao seu desenvolvimento e à sua urbanização.

Salvador, como toda metrópole brasileira, possui grandes bolsões de pobreza, provenientes do processo de favelização, iniciado ainda no período colonial, quando da sanção da Lei Áurea, que “libertou” os escravos, mas não lhes garantiu nenhuma condição de sobrevivência digna e depois, já no período republicano, agravado por décadas de falta de respeito às liberdades individuais, advinda da ausência da noção de direitos civis e cidadania, provocada por muitos anos de ditadura, marcados pelo primeiro período da Era Vargas e pelo período iniciado com o golpe militar de 1964.

Essa realidade, entretanto, vem, paulatinamente, sendo relativizada pelo exercício dos direitos e deveres democráticos e da participação da sociedade organizada, que tem crescido e sido valorizada em todo o país. No bairro escolhido como delimitação geográfica para a aplicação empírica da pesquisa em questão, percebe-se a presença da cidadania e da organização da sociedade civil local, a partir do associativismo e do ativismo político e social, conforme segue.

3 CIDADANIA E CIBERDEMOCRACIA NO VALE DA MURIÇOCA: AS TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS DIGITAIS FAVORECENDO A PARTICIPAÇÃO DO CIDADÃO DE BAIXA RENDA

O Vale da Muriçoca foi um dos primeiros bairros da capital baiana resultante de invasões e que pode ser inserido na categoria de favela. Mas aquele território, que ficou esquecido pelas autoridades e pela população mais abastada da sociedade baiana por muitas décadas, começou a perceber sinais do progresso e da modernidade no final a década de 1970, com o início da construção da pista que liga a Avenida

Vasco da Gama com o Sobradinho. Nesse período, o Vale da Muriçoca passou por muitas transformações, chegando até a ter a sua rua principal batizada por Sérgio de Carvalho, em 1983, juntamente com a construção da Escola Municipal Iacy Vaz Fagundes (VIA MAGIA, 2009).

Hoje, o Vale da Muriçoca conta com um comércio forte, que supre as principais necessidades da população local, com escolas, supermercados, lojas de materiais de construção, salões de beleza, lojas de roupas e calçados, marmóarias, serralherias, além de muitos bares e pequenas lanchonetes e restaurantes. Mas uma das suas marcas de referência territorial, dentro do contexto da cidade de Salvador, é que o bairro reúne algumas das principais oficinas mecânicas de automóveis da cidade, organizações que mantêm relações estratégicas com os seus públicos, conforme detectou outra pesquisa realizada no bairro sobre o comportamento organizacional no contexto local. Nessa pesquisa, verificou-se que as organizações locais se adaptam completamente às características do bairro, para manter relações estratégicas com a comunidade (CHAMUSCA; CARVALHAL, 2008).

O povo do Vale da Muriçoca tem personalidade e mostra isso nas suas práticas de comunicação e mobilização popular. O bairro possui rádio comunitária própria, com alcance significativo, além de algumas personalidades importantes dentro do cenário cultural baiano, como é o caso do artista plástico Maverick, que atua com materiais recicláveis, além de duas ativas associações que buscam mudanças sociais através de ações políticas e de ajuda mútua.

As duas entidades da sociedade civil organizada são:

- (1) **Associação do Vale da Muriçoca** - Apesar de só ter sido fundada oficialmente em 1986, desde 1979, já existia um grupo que se reunia para discutir os problemas da comunidade e buscar soluções coletivas para esses problemas. O primeiro presidente foi Augusto Ribeiro, que instituiu a primeira sede, ainda em madeira, a partir de arrecadação de recursos com a própria comunidade. Mesmo com toda dificuldade, a associação avançou e hoje possui uma sede de bloco de alvenaria, com uma infraestrutura mínima para o seu funcionamento e para a consecução de seus objetivos, que estão relacionados com a luta diária por melhorias estruturais no bairro.
- (2) **O Clube de Mães do Vale das Muriçocas** - Este Clube desenvolve trabalhos sociais no bairro e mantém projetos como o da Brinquedoteca (que mantém cerca de 40 crianças com atividades

pedagógicas e brincadeiras durante os turnos matutino e vespertino), a Oficina de Ideias, o Grupo de Mães e o Grupo de Idosos (que recebem atendimento do serviço social e curso de artesanato), além do Grupo de Produção (que é capacitado em arte e costura e, depois, produz para a própria manutenção do projeto). O Clube de Mães funciona no prédio da Escola Municipal Iacy Vaz Fagundes, onde, além da manutenção dos projetos já citados, realiza cursos de culinária e confecção para a comunidade (VIA MAGIA, 2009).

Na pesquisa realizada, utilizou-se a metodologia de levantamento por amostragem, com aplicação de questionários com a população do bairro, com escolha aleatória das pessoas sondadas. Foram aplicados 300 questionários para uma população com o seguinte perfil:

- a) quanto ao gênero: 200 homens / 100 mulheres;

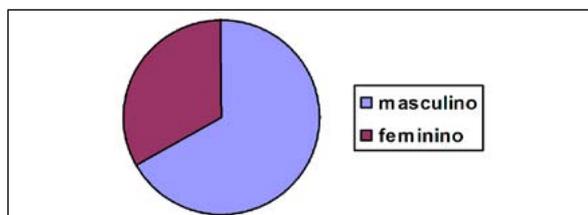


Figura 1 - Gráfico com as informações de gênero do perfil da amostra
Fonte: Pesquisa realizada

- b) quanto à faixa etária: 40 pessoas de 15 a 21 anos / 110 de 22 a 30 anos / 70 de 31 a 40 anos / 30 de 41 a 50 anos / 20 de 51 a 65 anos / 20 de 66 a 75 anos / 10 pessoas de 76 anos em diante.

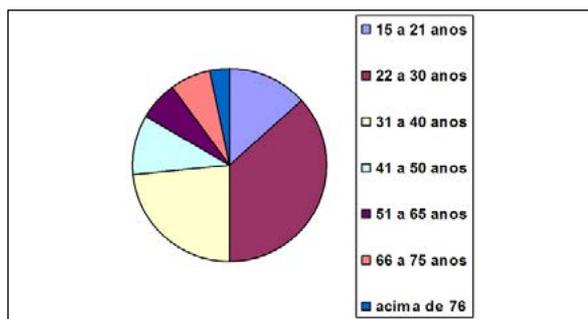


Figura 2 - Gráfico com as informações de faixa etária do perfil da amostra
Fonte: Pesquisa realizada

- c) quanto ao nível de escolaridade: 10 pessoas não-alfabetizadas / 40 pessoas de nível fundamental completo / 120 pessoas de nível médio incompleto / 20 pessoas de nível médio completo / 10 pessoas de nível superior incompleto.

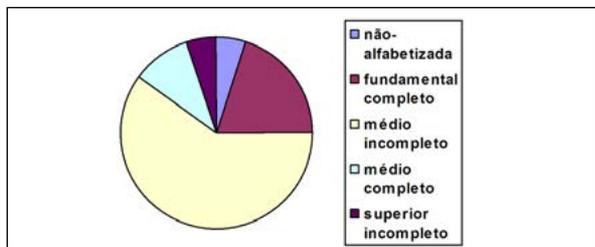


Figura 3 - Gráfico com as informações de grau de escolaridade do perfil da amostra
Fonte: Pesquisa realizada

Das 300 pessoas sondadas, cerca de 73% possuem acesso à Internet, sendo que, surpreendentemente, quase 70% dos que têm acesso já o possuem da sua própria casa.

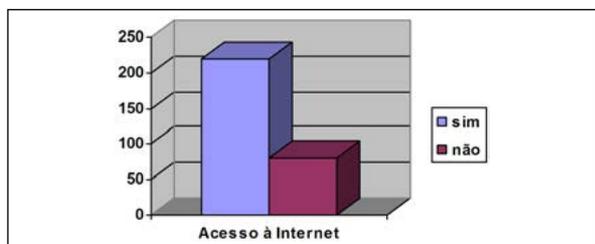


Figura 4 - Gráfico com as informações de acesso à Internet
Fonte: Pesquisa realizada

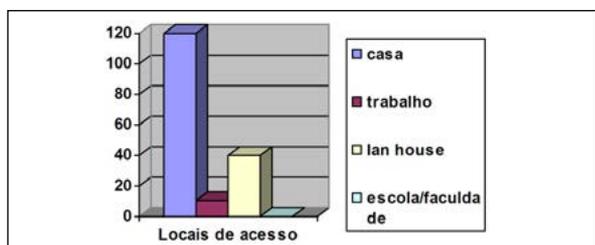


Figura 5 - Gráfico com as informações de locais de acesso à Internet
Fonte: Pesquisa realizada

O alto nível de acesso detectado garantiu à população investigada uma boa *performance* na sondagem sobre o uso das ferramentas interativas disponíveis. Apesar de 90% não possuírem *sites* ou *blogs* pessoais, 44% possuem perfis no Orkut e 40% utilizam o MSN para comunicação rápida na rede.

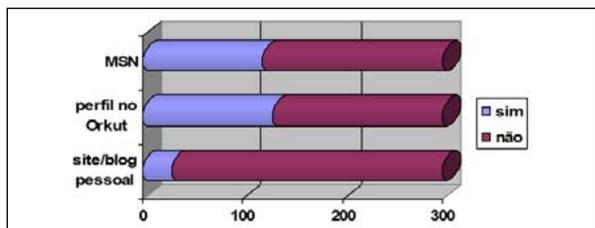


Figura 6 - Gráfico com as informações de uso das ferramentas interativas disponíveis
Fonte: Pesquisa realizada

O uso das ferramentas interativas da Internet com propósito político ainda é ínfimo. Menos de 7% das pessoas sondadas admitem utilizar a Internet como campo de luta.

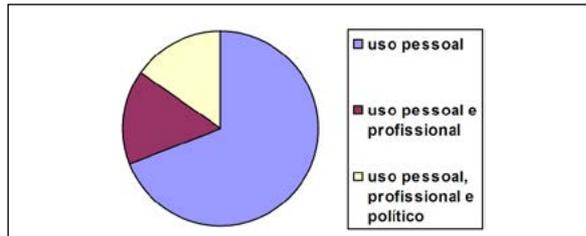


Figura 7 - Gráfico com as informações do tipo de uso da Internet
Fonte: pesquisa realizada

Cerca de 7% também são as pessoas que participam de listas de discussão na Internet, sendo que 3,5% utilizam com propósitos pessoais, 3,5%, para fins profissionais e nenhuma pessoa para fins políticos. É importante observar, entretanto, que cerca de 63% dos respondentes informaram participar de alguma ONG, sendo que, destes, 23% participam de entidades associativas de luta comunitária e os outros 40% participam de agremiações ou instituições religiosas ou filantrópicas.

Quando essas pessoas foram perguntadas se utilizavam a Internet na relação com essas instituições, 20% responderam que sim, o que leva à conclusão de que apenas as instituições religiosas ou filantrópicas estão utilizando a Internet de forma sistemática, visto que um percentual ínfimo admite utilizar a Internet como campo de luta.

Para tentar entender a significação das tecnologias informacionais digitais para a população pesquisada, perguntou-se o que a pessoa faz quando recebe um *e-mail* com conteúdo político, que diz respeito à corrupção ou algo que a deixe indignada. Cerca de 13% disseram que leem e não fazem nada. 26% afirmam que encaminham para sua lista de contatos com um comentário. Perguntou-se também qual a sua atitude quando a mensagem diz respeito a alguma ação positiva e relevante de algum político que a pessoa admira. Nesse caso, a quantidade de pessoas que encaminha a mensagem para sua lista cai para 20%.

Quando perguntados como agiriam se tivessem de organizar uma mobilização para pleitear, junto às instâncias governamentais, melhores condições de vida para seu bairro, 50% afirmaram que convidariam todos os interessados pessoalmente para um encontro presencial, ou seja, não utilizariam a Internet para essa função. 13% informaram que convidariam todos

os interessados através de *e-mail* para um encontro presencial. E menos de 1% utilizaria uma lista de discussão ou um fórum de debates para mobilizar os interessados. A grande maioria justificou a sua resposta afirmando que confia mais no contato pessoal, apesar de reconhecer o poder de comunicação da Internet. A expressão mais utilizada foi “olho no olho” para explicar a importância do contato pessoal. Essa expressão apareceu quase 40 vezes, o que deixou claro a importância das relações presenciais para essa comunidade.

Quando foi sondada a questão da arquitetura de participação da Internet e as possibilidades que proporciona para o exercício da cidadania, entretanto, quase 70% confirmaram a sua crença na Internet como espaço democrático. Um dos respondentes chegou a declarar que “a Internet aceita o discurso plural, sem repressão, e permite a difusão de ideais contraditórios ao discurso da classe dominante”. Alguns chamaram a atenção de que esse espaço também tem sido utilizado pelas elites para a manutenção do *status quo*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na sondagem com a população do Vale da Muriçoca mostram que o uso das tecnologias informacionais digitais entre a população mais jovem é significativa, bem como é possível se notar que os mais jovens acreditam mais na Internet que os mais velhos. Quase a totalidade das pessoas que responderam que utilizariam a Internet para a mobilização da comunidade está entre 15 e 21 anos. É importante frisar, entretanto, que poucos jovens dessa mesma faixa etária participam das entidades associativas locais, que são, na sua quase totalidade, formadas por pessoas mais maduras. As questões que ficam sem resposta são: os jovens do Vale da Muriçoca não participam das atividades associativas e de luta comunitária porque essas entidades não se modernizam e não utilizam as tecnologias digitais para ampliarem suas possibilidades? Ou porque não se interessam por atividades dessa natureza?

Por outro lado, a maioria absoluta dos que usam sistematicamente a Internet é formada por jovens e, por outro, a maioria absoluta dos participantes das entidades associativas e de luta comunitária é formada pelos mais velhos. Esse dado pode ser um forte indício do motivo pelo qual a cidadania digital investigada pela pesquisa, pelo menos nessa comunidade, ainda

não está consolidada. Como foi visto nos resultados da pesquisa, apenas 7% dos respondentes afirmam utilizar a Internet como campo de luta e, mesmo assim, infimamente.

A hipótese de pesquisa que atribuiu à parte dessa população a utilização das tecnologias informacionais digitais e a Internet como campo de luta por melhores condições de vida e trabalho e exercício da sua cidadania não foi tão significativa quanto se esperava, mas, conforme previsto, está presente, mesmo que de forma tímida.

É importante ressaltar, entretanto, que os espaços de participação democrática disponíveis na Internet se consolidam a cada dia e à medida que iniciativas de inclusão digital são implementadas nas comunidades carentes e a população dos bairros periféricos das grandes cidades passa a ter contato com essas ferramentas de transformação política e social, há uma tendência natural de que essa realidade mude.

REFERÊNCIAS

- CARVALHAL, Márcia. Perspectivas contemporâneas de território, espaço e democracia. In: **Anais... V Seminário Nacional Dinâmica Territorial e Desenvolvimento Socioambiental**. UCSal, Salvador, ago. 2008.
- CHAMUSCA, Marcello; CARVALHAL, Márcia. Gestalt das Organizações: A percepção da imagem institucional influenciando na relação organização-públicos em uma análise comparativa de dois bairros de Salvador/Bahia com realidades antagônicas. In: **Anais... XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Natal, RN, set. 2008.
- CIDADANIA DIGITAL. Portal. Disponível em: <<http://www.cidadaniadigital.ba.gov.br/infocentro.php?pgid=3>>. Acesso em: 21 jan. 2009.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoría de la acción comunicativa I - Racionalidad de la acción y racionalización social**. Madri: Taurus, 1987.
- TEIXEIRA, Cid. **Um pouco de história**. Disponível em: <http://www.seplam.salvador.ba.gov.br/cidade/historia_topo.htm>. Acesso em: 22 jan. 2009.
- VIA MAGIA, Casa. Disponível em: <http://www.viamagia.org/federacao/comunidade_associativismo_bairros.php>. Acesso em: 21 jan. 2009.